

PLATAFORMA DA CHAPA

Integrando a BioUFF Plural e Coletiva

2023-2027





| Candidato a Direção | Candidata a Vice-Direção |
|--|--|
| Marcelo Salabert Gonzalez | Cinthya Simone Gomes Santos |
| <p>Professor Titular do Departamento de Biologia Geral (GBG) da Universidade Federal Fluminense. Possui Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1987), Mestrado em Parasitologia Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1992) e Doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Fundação Oswaldo Cruz (1997). Foi chefe do Departamento de Biologia Geral (Instituto de Biologia-UFF) entre 2001 e 2005, coordenador do Bacharelado em Ciências Biológicas (UFF) (entre 2011 e 2019) e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Biotecnologia (PPBI/UFF) entre 2019 e 2023. Doutorado Sandwich e Pós- Doutorado) no Departamento de Zoologia Especial da Ruhr Unversitaat-Bochum (Alemanha), Orientador Permanente do Curso de Pós Graduação em Ciências e Biotecnologia (PPBI/UFF) e Colaborador do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Física Aplicada (PPGIFisAplic-UFRJ). Tem experiência na área de Parasitologia, com ênfase em Entomologia de Parasitos e Vetores, atuando de forma interdisciplinar principalmente nos seguintes temas: <i>Rhodnius prolixus</i>, <i>Trypanosoma cruzi</i> e Doença de Chagas, Sistema Neuroendócrino de Insetos, Metabólitos Secundários de Plantas e Reguladores de Desenvolvimento em Artrópodes, Métodos Alternativos na Experimentação Animal, Microtomografia.</p> | <p>Graduada em Ciências Biológicas - licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe. Concluiu o doutorado em Zoologia pela Universidade Federal do Paraná em 2001, onde também desenvolveu o mestrado. Atua na área de sistemática e ecologia de anelídeos poliquetas e em suas atividades profissionais tem interagido com colaboradores, de instituições nacionais e internacionais. Desde 2006 é professora na Universidade Federal Fluminense, lotada no Departamento de Biologia Marinha, Instituto de Biologia, onde desde então tem orientado monografias de conclusão de curso de graduação e trabalhos pós-graduação (mestrado e doutorado), ligados a Pós-graduação em Biologia Marinha e Ambientes Costeiros (PBMAC) da UFF. Atualmente é Professora Associada IV e Vice-Coordenadora da licenciatura em ciências biológicas da UFF. Participou da criação do grupo Propet-BioUFF Fronteira e incentivou os alunos na criação da Liga Acadêmica de Diversidade Animal (LADA), Liga Acadêmica de ensino de Ciências Naturais (LAECIN) e da Empresa Junior Env-JR- Soluções Sustentáveis, nas quais tem atuado como orientadora.</p> |

À comunidade do Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense

Apresentamos o programa de trabalho para o período de 2023-2027 da Chapa **“Integrando a BioUFF Plural e Coletiva”**, para consulta pública aos cargos de diretor(a) e vice-diretor(a) desta Unidade conforme EDITAL EGB N.º 04, DE 4 DE MAIO DE 2023.

Nossa proposta de gestão, constitui-se como uma carta de intenções permanentemente aberta às considerações, sugestões e colaboração de todos os segmentos constituintes da nossa comunidade acadêmica. Nesse sentido, pauta-se em princípios democráticos, coletivos e inclusivos, respeitando a diversidade individual e acadêmica que nos caracteriza e com amplo debate na tomada de decisões administrativas em torno de ideais comuns voltados aos interesses e necessidades da comunidade do Instituto de Biologia. Pretendemos propiciar ampla participação de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos em educação (TAES) não só nas reflexões e decisões, mas também nas ações a serem implementadas após as decisões soberanas do Colegiado de Instituto, constituído pela(o)s representantes legítima e democraticamente eleitos segundo os estatutos de nossa universidade. Assim, nosso principal norteador será a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão compreendidos de forma indissociável e integrados na educação e na formação científica e técnico-profissional de cidadãos imbuídos de responsabilidades sociais, científicas e inclusivas.

Portanto, serão essenciais os seguintes parâmetros na nossa maneira de entender e coordenar a gestão de nossa unidade:

- Aspecto democrático, participativo, coletivo e inclusivo das decisões e ações com pleno atendimento aos órgãos colegiados e decisões departamentais
- Ética e compromisso com o serviço público
- Integral cumprimento da legalidade, impessoalidade e eficiência, independente do departamento, curso de graduação, programa de pós-graduação e titulação de docentes, discentes e TAES.
- Transparência na gestão, baseada em planejamento estratégico e sustentabilidade
- Eficiência nos processos administrativos; agilidade no atendimento as demandas institucionais a partir de uma agenda em fluxo contínuo que estreite as interações da direção com os diferentes segmentos do Instituto
- Valorização institucional dos recursos humanos da unidade
- Valorização da equidade de gênero e da diversidade sociocultural, racial e de orientação sexual dos integrantes de nossa comunidade através de programas de sensibilização e capacitação contra vieses, assédios morais e sexuais
- Apoio a Ação Afirmativa e a Inclusão Acadêmica de pessoas com deficiências e/ou necessidades educacionais especiais
- Manutenção e melhoria da estrutura física do Instituto, de equipamentos e acessibilidade

- Intensificação e integração das ações extensionistas do Instituto junto à comunidade;
- Valorização do ensino e o incentivo à inovação na graduação e na pós-graduação
- Apoio institucional à pesquisa e estímulo às cooperações nacionais e internacionais com nossos departamentos, cursos de graduação e programas de pós-graduação
- Estímulo à integração entre ensino, pesquisa e extensão pela captação de recursos através de editais e financiamentos nacionais e internacionais que envolvam as diferentes áreas temáticas do Instituto
- Integração entre os departamentos, estreitando as relações de ensino, pesquisa e extensão através de eventos e ações que congreguem estas atividades de forma colaborativa;
- Estimulo à interação interdisciplinar entre docentes através de suas disciplinas, linhas e projetos de pesquisa e projetos de extensão, independentemente de suas lotações departamentais
- Apoio a representação e mobilização estudantil
- Intensificação de debates e formações no que diz respeito à inclusão de alunos público-alvo da educação inclusiva
- Apoio a qualificação dos TAES
- Apoio institucional às Ligas Acadêmicas e as Empresas Junior incubadas no âmbito do Instituto de Biologia

AÇÕES PROPOSTAS

Os parâmetros e objetivos acima mencionados, serão implementados por meio das seguintes ações:

A) Gestão Administrativa

Procuramos uma administração transparente, ética e eficaz com integral cumprimento do Regimento da Universidade e do Instituto de Biologia, compartilhando do respeito mútuo e ações coletivas e horizontais envolvendo docentes, discentes e TAES, através de:

- Reuniões regulares mensais do Colegiado do Instituto
- Agenda diária de atendimento na direção aos docentes, discentes e TAES
- Reuniões regulares (mensais) com: os representantes dos TAES do Instituto; a representação estudantil; chefes de departamento e coordenadores de graduação e pós-graduação
- Comunicação constante com as instâncias superiores da UFF para atendimento às demandas do Instituto e colaboração solidária com os diferentes âmbitos institucionais da Universidade

- Promoção de eventos, projetos em comum e captação de recursos envolvendo de forma integrada os departamentos, cursos de graduação, programas de pós-graduação e projetos de extensão na busca da melhoria das condições de ensino, pesquisa e extensão
- Estímulo à oficialização de convênios com outras instituições nacionais e internacionais de forma colaborativa
- Respeito e apoio às vocações acadêmicas departamentais
- Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional da Unidade (Instituto de Biologia) definindo as missões, metas e planejamento estratégico de nossa unidade, ou seja, estabelecendo a trajetória acadêmica e científica que pretende a comunidade do Instituto de Biologia trilhar em seu futuro.
- Estímulo às participações em congressos e eventos nacionais e internacionais

B) Infraestrutura e Funcionalidade

Cientes de que no aspecto geral encontramos no Bloco M condições de trabalho para a prática de uma Biologia contemporânea bem superiores aquelas com as quais convivemos durante quase 40 anos no Campus do Valonguinho, inegavelmente, o principal, entre os vários problemas infraestruturais encontrados após nossa chegada ao novo prédio no Campus do Gragoatá, está diretamente relacionado ao sistema de ar condicionado central e a contaminação decorrente por fungos pela falta de funcionamento adequado do sistema de refrigeração e automação que tem causado alta umidade nos laboratórios, na maioria das vezes devidos à falta de isolamento adequado da tubulação de água gelada em conjunto com a alta temperatura em laboratórios em que a refrigeração não funciona.

Em decorrência, a água do ambiente condensa e começa a pingar nas placas suspensas do teto. Além disso, a presença de filtros Hepa e UTAS saturados de sujeira e a falta de tratamento da água que é usada no sistema de refrigeração tem propiciado o crescimento e espalhamento de fungos na maioria dos laboratórios. Estes fungos já foram identificados e são os responsáveis por diversos problemas já que as válvulas do sistema não são adequadas, e isso, impossibilita a automação, como apontado no relatório de Inspeção do Sistema de Refrigeração e Automação feito pela Empresa TECAL. Este conjunto de fatores, caracteriza a Síndrome do Edifício Doente (SED), reconhecida pela OMS em 1982 como um conjunto de doenças causadas ou estimuladas pela poluição do ar em espaços fechados que acomete cerca de 30% dos edifícios no mundo e nos coloca em condições insalubres que propiciam doenças como asma, rinite, sinusite e bronquite, sensibilidade aos ácaros, fungos e alguns tipos de bactérias nas pessoas de nossa comunidade. Como reação, essas pessoas apresentam sintomas de crise durante o período em que ficam no ambiente fechado. Não menos importante, é o fato de que estas condições também alteram significativamente os parâmetros fisiológicos dos animais mantidos no biotério de vertebrados e invertebrados no quinto e terceiro andar, respectivamente, assim como contribuem para a contaminação dos equipamentos (ex: PCR, milique) e meios de cultura com os quais muitos de nossos pesquisadores e discentes trabalham. Acompanhamos atentamente as ações enérgicas e

apropriadas desenvolvidas pela atual direção do Instituto no sentido de sanar estas condições, que não permitem que trabalhemos em um ambiente saudável, e a mobilização gerada pelas Assembleias de nossa comunidade e estaremos, se eleitos, atentos e comprometidos com as ações necessárias para garantir o Plano de Ação para o tratamento do sistema de refrigeração do Instituto, restabelecendo sua performance conforme as condições operacionais requeridas e em condições de Biossegurança, como competentemente sinalizado para todas as nossas atividades pelas Comissões de Biossegurança e Organismos Geneticamente Modificados do EGB. Consideramos também necessária uma maior atenção a algumas das capelas atualmente instaladas que não têm exaustão suficiente e que são inadequadas para uso em certos laboratórios por não ser a tubulação resistente a solventes orgânicos e/ou vapores de ácidos minerais. Além disso, propomos também o estímulo a utilização dos equipamentos que necessitam de manutenção contínua de alto custo em plataformas multiusuárias, com captação de recursos que garantam seu funcionamento em alta performance e utilização de forma comunitária e solidária por todos os setores do Instituto. Como estratégia para tal fim, propomos o cadastramento destes equipamentos no Programa de Gestão de Equipamentos Multiusuário (PROGEM), a captação de recursos externos e a reorganização estrutural e funcional do Instituto de maneira a permitir amplo acesso para toda a comunidade. No tocante ao orçamento, temos como princípio dividir a livre ordenação priorizando as necessidades dos departamentos, o que consequentemente atende também as graduações e pós-graduações por eles atendidos, sempre como decisão colegiada com a participação de todos os segmentos do Instituto. Apesar de tratar-se de valor muito reduzido, consideramos que o gerenciamento comunitário em termos de decisões e ações necessárias pode otimizar o uso de tal recurso. Os recursos de captação própria (ex; prestação de serviços, verbas de projetos coordenados pela Direção integrando diferente setores) serão aplicados conforme lista de prioridades definidas pelo Colegiado do Instituto.

C) Ensino, Pesquisa e Extensão

No tocante aos nossos cursos de graduação (Bacharelado e Licenciatura), propomos estabelecer em acordo com os departamentos uma porcentagem da verba de Livre Ordenação para atender as demandas de material para a realização das aulas práticas de ensino, enquanto buscamos também a melhoria das nossas condições nas salas de aula teóricas dos prédios constituintes do condomínio do Campus do Gragoatá. Gratificados pela merecida subida para o nível 5 de nossa Licenciatura, agora também melhor atendida pelas bolsas Programa de Bolsas de iniciação à Docência (PIBID) e pelo Programa de Residência Pedagógica (PIRP), consideramos fundamental apoiar o curso de Bacharelado no alcance da mesma meta, sem desconsiderar o apoio necessário a Licenciatura e seu Laboratório de Práticas. Além de melhorar as condições laboratoriais para as aulas práticas temos como objetivo de fortalecer e atender a demanda por atividades de campo por meio do contato com o setor de transportes. Uma segunda iniciativa consiste em estabelecer uma colaboração com a Escola de Veterinária da UFF no sentido do uso solidário do Campus de Iguaba, onde também será possível desenvolver atividades de pesquisa permanentes na área ambiental. De forma semelhante, procuraremos também uma maior participação e aproximação para o desenvolvimento de atividades no campus de Oriximiná, estando nesse

momento a Amazônia em foco internacional, o que certamente favorece a captação de recursos para o desenvolvimento de pesquisas ambientais.

Considerando que o EGB possui 6 Programas de Pós-Graduação, o nosso empenho será em consolidar, fortalecer e integrar os programas existentes em busca da excelência e aumento de nível nas avaliações quadrienais da CAPES. Assim, temos como meta estimular as colaborações intrainstituto, e as nacionais e as internacionais em rede, incluindo integração e parceria com instituições públicas e privadas e do setor produtivo. Nesse sentido, daremos pleno apoio a implantação e gerenciamento, já em curso, do Centro de Inovação e Tecnologias do Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense (CITECIBUFF) em parceria com a AGIR, como um centro vivo - um lugar onde o empreendedorismo e a inovação traçarão um caminho para um novo futuro, se inserindo de forma dinâmica no atendimento de uma cidade inteligente como o município de Niterói. O CITECIB-UFF, em consonância com a cultura da comunidade do EGB, será um local para pessoas que sonham com uma sociedade justa e igualitária e querem fazer parte da construção de um modelo de vida, trabalho e prosperidade sustentáveis. Nessa perspectiva, o CITECIB oferecerá cursos de inovação que visam estimular a inovação estratégica na área de Ciências Biológicas, envolvendo inclusive o desenvolvimento de tecnologias assistivas, tornando-se uma parte integrante da cidade de Niterói ao desenvolver diferentes estilos de liderança. Os programas de inovação previstos combinam o desenvolvimento de ideias com o aprendizado de ação, como prototipagem rápida e projetos em grupo com colegas de classe - que também contribuirão para formação de redes de inovação duradouras e plena participação de todos os departamentos, cursos de graduação, programas de pós-graduação e projetos de extensão do nosso Instituto. A estrutura do CITEB deverá proporcionar uma ampla gama de oportunidades para nossos departamentos, graduações e pós-graduações e, investidores locais e estrangeiros ao estimular a criação de startups e empresas juniores, gerando um espaço de trabalho solidário e colaborativo e investimento para nossos discentes de graduação e pós-graduação, pós-doutores e TAES em processo de qualificação. Estes devem ter como perfil a valorização de troca de experiências, além da inovação, criatividade, com desenvolvimento de uma rede de contatos que se estendam para além dos muros da universidade.

Cientes do tripé fundamental e não hierarquizado de nossa atividade (Ensino-Pesquisa-Extensão), no âmbito da Extensão, procuraremos uma maior visibilidade e integração dos projetos e programas de extensão desenvolvidos por nossos docentes e discentes no sentido de aumentar o reconhecimento dessa atividade tão importante e significativa em nossa comunidade, agora também finalmente reconhecida como componente curricular indispensável e obrigatório na graduação. A integração entre nossos programas de extensão e com os cursos de graduação e pós-graduação será estimulada, contribuindo para a formação de nossos discentes em um cenário extensionista sócio-humanístico e biológico-científico em conjunto com as comunidades participantes. Nos propomos também a estimular a busca de novos fomentos a partir de projetos interdepartamentais, inter-pósgraduações e/ou inter-projetos de extensão. Nesse cenário, em que buscaremos uma maior inserção social, torna-se imprescindível uma melhor comunicação com a sociedade via ações de Divulgação Científica, área essa também bastante ativa em nosso Instituto pela ação de nossos docentes muitas vezes já integrados pela coordenação do Laboratório de Audiovisual Científico da

UFF do GIM. Consideramos, por exemplo, que dada nossa excelência científica, é plenamente possível a criação de revistas científicas on line sobre comando editorial do Instituto de Biologia, tanto na área acadêmica quanto na área de divulgação para o público leigo em geral.

D) Sustentabilidade

Entre outras ações pretendemos dar início à elaboração e implementação de um plano de sustentabilidade do Instituto de Biologia, que inclua, entre outras ações: 1-coleta seletiva do lixo comum; 2- Após a resolução dos problemas relacionados a refrigeração, empreender ações (ex: financiamentos por agências governamentais e/ou empresas privadas, emendas parlamentares) para a captação de energia solar no Instituto de Biologia.

E) Ação afirmativa

Apesar de ser uma instituição de grande importância social e progressista, de produção de conhecimento e de formação de profissionais qualificados, a Universidade e o ambiente acadêmico ainda sofrem fortemente com uma cultura misógina, machista e racista. Mulheres e pessoas negras são as mais atingidas por situações de assédio e/ou de violência institucional, ainda sofrem com baixa representatividade nas posições de destaque e de poder e com avaliações enviesadas que prejudicam suas carreiras, com a falta de políticas de apoio a maternagem/parentalidade, atividade ainda encarada na nossa sociedade como sendo de responsabilidade da mulher, entre outros fatores que criam um ambiente desigual e impedem o desenvolvimento de suas carreiras em sua total potencialidade.

Ao mesmo tempo, sabemos que a diversidade garante uma melhor ciência por possibilitar a contribuição de diferentes pontos de vistas na formulação das hipóteses, na solução de problemas, na interpretação de dados, maior inovação etc. Porém, um ambiente desigual, de práticas excludentes, como exposto acima, dificulta a permanência e o crescimento dessas pessoas e o desenvolvimento de suas capacidades na sua plenitude. A violência institucional e o assédio são entraves às carreiras acadêmicas e contribuem fortemente para a saída de mulheres e pessoas negras e indígenas do ambiente acadêmico. Assim, a Universidade e a ciência são beneficiadas e se fortalecem pela construção de ambientes acolhedores, sem homofobia e violência de gênero e de raça, na qual todos e todas têm as mesmas oportunidades. Nos últimos anos a UFF tem avançado na construção de políticas e ações que promovam a equidade de gênero e étnico-racial, como a criação da Comissão Permanente de equidade de gênero, editais com ações afirmativas de maternidade e raça, entre muitas outras ações. Entretanto, reconhecemos que ainda há um longo caminho na criação de uma Instituição equânime e sem injustiça de gênero, raça e orientação sexual. E que esta meta é fundamental para atingir todo o potencial Institucional e de cada indivíduo pertencente a comunidade acadêmica. Reconhecemos também a importância da realização de ações de promoção de equidade de gênero e raça localmente, em cada Instituto, programa de pós-graduação,

departamentos etc. Desta maneira, essa chapa se compromete a realizar ações no Instituto de Biologia que contribuam para construção de um ambiente sem violência institucional, que promova a equidade de gênero e raça durante a sua gestão. Assim propomos induzir a política de Equidade de Gênero, Raça e Inclusão de Pessoas com Deficiência e Neurodivergentes do Instituto de Biologia com ações como: 1) criação da comissão permanente de equidade e diversidade; 2) definição de diretrizes de inclusão dos discentes, TAES e docentes do Instituto; 3) articular com as demais instancias da UFF as demandas de acolhimento, inclusão e sensibilização e capacitação contra os vieses de gênero, etnia e neurodiversidade detectadas no Instituto; 4) atuar na formação e no incentivo à inclusão das pessoas público-alvo da educação inclusiva em colaboração com segmentos como as coordenações de graduação, o CMPDI, o PGCTin e a Escola de Inclusão.

F) Servidores Técnico-Administrativos em Educação (TAES)

Em consonância com a Lei Nº 11.091, de 12/01/2005 que rege o plano de carreira de técnicos laboratoriais, assistentes em administração, médicos, veterinários, químicos e outros profissionais enquadrados como TAES, nos comprometemos a:

- 1- Implementação de infraestrutura adequada para a realização de atividades técnicas, administrativas e laboratoriais; 2. Estímulo e apoio à qualificação dos técnicos administrativos e laboratoriais para o aperfeiçoamento da execução de suas atividades; 3. Comunicação constante com os TAES para que os mesmos possam transmitir as reivindicações necessárias para o melhorar qualidade física e social do ambiente laboral e desempenho de suas atividades; 4- Busca ativa frente as instâncias superiores para a transferência e contratação por concurso de TAES, uma vez que claramente nosso instituto conta com um número reduzido deste(a)s profissionais, essenciais para o desenvolvimento qualificado de nossas atividades.

G) Mobilização estudantil, Atlética e Ligas acadêmicas

1. Apoio a participação dos estudantes no Programa de Mobilidade Acadêmica; 2. Apoiar e assessorar estudantes para criação de Empresas Juniores e Startup incentivando o empreendedorismo; 3. Apoiar as atividades dos representantes eleitos para o DALA e Atlética e estimular a participação dos representantes estudantis nos órgãos colegiados do EGB; 4. Apoiar, inclusive em termos de espaço físico, as atividades das várias Ligas Acadêmicas atuantes no EGB.

H) Integrando o Instituto

Elaboração e realização de eventos que contemplem Ensino, Pesquisa e Extensão e permitam divulgação das atividades realizadas por todos os docentes e seus grupos de trabalho relacionados aos itens que compõem o tripé universitário. Propomos: 1- a criação de um Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Saúde e Meio Ambiente, aproximando de forma acadêmica e produtiva as 2 grandes áreas de conhecimento atuantes no Instituto de Biologia; 2- promover anualmente o evento “Biouff nas Praças” procurando estabelecer comunicação externa a Universidade sobre nossa

atuação acadêmica em docência, pesquisa e extensão e os frutos gerados para a sociedade; 3- Implementação do Fórum de Debates do Instituto de Biologia como forma de aumentar a interação entre discentes, docentes e TAES da nossa comunidade pelo encontro regular e debate de soluções para os problemas encontrados, de forma a iniciar o Colegiado do Instituto em suas atribuições.

I) Espaço de convivência

Fundamental também para nossa plena integração ao Campus do Gragoatá será a implantação de um centro de convivência para nossa comunidade que permita um espaço de interação social (incluindo alimentação) que não se encontra disponível no Bloco M, inclusive pelas especificidades relativas a Biossegurança requeridas por um Instituto com as nossas características científicas. Nesse sentido, nos propomos a incentivar as ideias, discussões e ações de nossa comunidade para alcançar tal objetivo. Ainda neste sentido, propomos que nossa integração ao Campus ocorra de forma solidária e integrativa com os outros institutos já tradicionalmente instalados e observando que contribuições podemos dar a este imenso espaço comum a todos nós. Como projeto inicial, imaginamos a princípio, um projeto de arborização do campus conjugado a implantação de um Jardim Sensorial (incluindo também plantas medicinais, de interesse químico para nossas atividades e plantas alimentícias não convencionais). Certamente, os departamentos do Instituto atuando na área de Meio Ambiente possuem toda a competência para o desenvolvimento de tal projeto, que também atenderia nossas atividades de pesquisa, de aulas práticas, extensão e atendimento a comunidades com necessidades especiais. Tal projeto seria desenvolvido em comum por ex com a Faculdade de Educação e o Instituto de Artes, teria que contar necessariamente com uma interação muito próxima a SOMA e poderia estar também integrado ao Cais a ser instalado no Campus para o Navio-Escola e as atividades ali planejadas.

J) Considerações finais

A elaboração desta carta de intenções foi realizada da forma mais colaborativa e coletiva possível, trocando e debatendo diferentes ideias e perspectivas horizontalmente com os segmentos constituintes de nossa comunidade acadêmica. Apesar das muitas dificuldades que impactam a qualidade do Ensino Superior no país, colocamos nossa energia e compromisso à disposição da comunidade do Instituto de Biologia.